

## SUPORTE AGRÍCOLA A PARTIR DE DADOS DA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE): DUAS DÉCADAS SOB ANÁLISE<sup>1</sup>

Rogério Edivaldo Freitas

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2758>

O suporte agrícola é uma das principais ferramentas usadas pelos governos nacionais para atingir objetivos domésticos. É sabido que programas específicos de subsídios agrícolas podem afetar a produção agrícola de várias formas e alterar a alocação de recursos doméstica e externamente. Como consequência, sua utilização em nível de produção e de exportações foi sistematicamente criticada nas rodadas multilaterais de negociação.

Isto posto, desde a abertura da Rodada Doha o nível e perfil dos subsídios praticados na seara agrícola tem se alterado, num contexto global de proliferação de acordos bilaterais de comércio em detrimento de negociações de abrangência multilateral. Este é o pano de fundo objeto deste estudo.

Procurou-se mensurar o suporte agrícola nos países acompanhados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) durante o período de 2000 a 2019, utilizando-se de uma metodologia em três estágios sucessivos: o uso do coeficiente de correlação de Spearman, análises de séries de tempo e a implementação de procedimentos de *clusters*. Os dados empregados referem-se à estimativa de suporte ao produtor (ESP) e à estimativa de suporte ao consumidor (ESC).

Os procedimentos de *clusters* foram aplicados somente aos países selecionados com base nas duas primeiras etapas da metodologia. Então, são também comparados os resultados de dois métodos aglomerativos de clusterização e identificados grupos de países com resultados similares a partir do comportamento de sua ESP/ESC.

Países como Suíça, Coreia do Sul, Turquia e Canadá denotaram perfis específicos. Já China, Indonésia e Filipinas partilharam similaridades em termos de perfil de suporte agrícola mensurado no período avaliado. África do Sul e Austrália, no entanto, integraram o mesmo grupamento de países, independentemente do procedimento de *clusters* empregado, o mesmo se verificando para China e Filipinas.

Em termos dos métodos de agrupamento cotejados, o procedimento não hierárquico de grupamentos *k-means* pareceu mostrar-se mais adequado do que o procedimento hierárquico, dado que identificou *clusters* mais diversificados com base nas tendências da ESP/ESC. Assim, utilizando o procedimento *k-means*, União Europeia (UE), Brasil, Colômbia e Noruega foram agrupados em *clusters* distintos, refletindo diferentes prioridades e estratégias desses países para seus setores agrícolas.

China, Indonésia e Filipinas foram agrupadas conjuntamente pelo método *k-means*, o que parece razoável na medida em que são países populosos e, portanto, com prioridades agrícolas específicas e comuns. De modo geral, com exceção desses três países, os resultados do estudo sinalizam para um declínio no suporte ao produtor agrícola e uma elevação no apoio ao consumidor de bens agrícolas nas últimas duas décadas.

Sugestões de estudos futuros são anotadas. Em primeiro plano, países como Canadá e Turquia poderiam ser estudados em maior detalhe em investigações futuras por conta do padrão de queda/elevação em suas ESP/ESC bastante diferenciado do padrão geral identificado. Em segundo lugar, a

1. O autor agradece os pareceres de José Garcia Gasques e de um parecerista anônimo à versão inicial do trabalho, eximindo-os das falhas remanescentes.

# SUMEX

realização de análises do tipo *top-down* (por cultura ou produção agrícola, por exemplo) para programas de subsídios específicos em produtores-chave, como Japão, China, UE e Estados Unidos.

Igualmente, os efeitos potenciais da pandemia da covid-19 não podem ser negligenciados numa agenda futura de pesquisas. É possível que a pandemia do novo coronavírus tenha impactado os hábitos de consumo a médio e longo prazos de modo que os níveis de subsídios agrícolas podem sofrer mudanças substanciais entre os países, sobretudo se associados com patamares decrescentes ou restringidos de comércio multilateral.